

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO - JUNHO 2011



E Lhe Porás O Nome De Jesus

***“E ela dará à luz um
filho, e lhe porás o
nome de Jesus,
porque ele salvará o
seu povo dos seus
pecados.”
– Mateus 1:21***

EM CUMPRIMENTO ao evento prometido do nascimento de nosso Senhor Jesus havia dois mil anos, em o todo mundo se comemorará uma vez mais o dia 25 de dezembro, o maravilhoso presente de Deus à humanidade. Jesus tinha nascido para salvar à família humana dos estragos do pecado e da morte herdados. O verdadeiro significado de seu ministério terreno se fará

claro para todos os homens no próprio tempo e forma de Deus.

TEMPO DE FESTAS

A festa anual do Natal é um dia muito especial e uma ocasião festiva onde existe um sentimento geral de alegria e um profundo sentido natalino nas semanas prévias. Mais que qualquer outra época do ano, a atenção das pessoas se dirige para pensamentos de paz, amor e boa vontade para os demais. Serve como um tempo para recordar o milagroso nascimento de nosso Salvador, seu ministério terreno, a morte em sacrifício na cruz e em última instância sua ressurreição como o primogênito dentre os mortos (Colossenses 1:18). Foi sua vida perfeita, separado do pecado, que tinha existido (Hebreus 7:26).

Assim, há um sentimento de nostalgia em alguns que recordarão os dias especiais de sua infância, rememorando doces lembranças, de tempos mais seguros. No entanto, a realidade é que o espírito que uma vez viveu no tempo do Natal, está sendo ignorado em grande parte e tem dado passo ao consumismo, o estresse e a ansiedade. O espírito que antes prevalecia, agora tem sido substituído por uma sociedade indiferente e irreverente, marcada pelo egoísmo e orgulho.

Em nosso mundo moderno há menos interesse e atenção para entender o verdadeiro significado do nascimento humilde de nosso Senhor e Salvador, no meio de um mundo de pecado, doente e moribundo. É de

modo que a temporada natalina converteu-se em uma agitada época do ano na preparação de atividades mundanas e de aparente felicidade.

É um tempo que cada vez mais está impulsionado por um sentimento de comoção e frenética fanfarra. Compradores festivos encontram-se agarrados ao último minuto na busca do presente perfeito para alguém especial, bem como de outras pessoas em uma lista de familiares e amigos.

25 DE DEZEMBRO

Um dia especial conhecido como o Natal foi destinado havia muitos séculos por aqueles que desejavam celebrar o nascimento do Salvador do mundo. Uma grande parte da atenção centrou-se no evento, converteu-se em um dia sagrado e de festividade religiosa. No entanto, Os Estudantes da Bíblia, assinalam que o dia 25 de dezembro não é o dia exato em que nosso Senhor Jesus realmente nasceu. Muitos estudiosos coincidem em que o grande acontecimento ocorreu durante a temporada do outono que corresponde ao nosso mês de outubro.

As Escrituras não ensinam especificamente que devemos celebrar o nascimento de Jesus. Em mudança, instruiu-se recordar a morte de nosso Salvador e a redenção realizada pagando o preço do pecado, com o qual se cumpria a justiça Divina. Isto é mostrado no modelo que temos lido em relação com o sacrifício do cordeiro, *“E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo”* (Êxodo 12:14). Na instituição da última ceia, Jesus, o antitípico Cordeiro de Deus, passou os emblemas a seus discípulos, estes claramente representavam sua própria vida sacrificada. *“E, tomando o pão e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isso em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.”* —Lucas 22:19,20.

NÃO HÁ OUTRO NOME

O nome de Jesus define-se como “JEOVÁ Salva” e não há outro nome na história do mundo que pode reclamar dito significado. Assinala-se claramente ao Mestre como o único que podia servir como o eleito por nosso Pai Celestial na salvação da humanidade. As Escrituras ensinam

claramente, *“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos”* (Atos 4:12). O apóstolo Paulo escreveu, *“Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos”* (Hebreus 2:9). Nosso Senhor pagou o preço pelo pecado da humanidade, *“Bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos”* —Mateus 20:28.

CRENDO NELE

A Santa Palavra de Deus ensina-nos a importância e necessidade de crer no Mestre dos Mestres e o mérito de seu sacrifício de resgate pela humanidade. Este ponto é destacado na carta de João, onde escreve, *“E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento”* (1 João 3:23). O único fundamento para a volta do mundo ao favor do Pai Celestial é ter uma apreciação e entendimento que Jesus pagou o preço do resgate pelo pecado. O propósito de sua morte foi que por sua obediência seria oferecida à humanidade a provisão para ser salva do pecado e morte.

CRISTO

Deus fala com frequência no Novo Testamento que Jesus Cristo, quer dizer ‘ungido’ e é sinônimo da palavra hebraica Messias do Antigo Testamento. Em relação com esta referência lê-se: *“Que disseste pela boca de Davi, teu servo: Por que bramaram as gentes, e os povos pensaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido. Porque, verdadeiramente, contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel”* —Atos 4:25-27.

O apóstolo Paulo também escreveu: *“Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”* —Filipenses 2:9-11.

FILHO DO ALTÍSSIMO

No evangelho de Lucas registra-se: *“Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai”* (Lucas 1:32). Jesus, através de seu pai José, era descendente de Davi pai de Natã (Lucas 3:31), que foi um irmão de Salomão (1 Reis 1:10). Portanto, a linhagem terrena de Jesus e a referência ao trono de Davi foi através de seus pais. Jesus com respeito à linhagem de Salomão veio por meio de José, o marido de sua mãe (Mateus 1:16, Lucas 2:4). Também tomamos nota das palavras de nosso Senhor registradas no Apocalipse, *“Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã”* —Apocalipse 22:16.

O TRONCO DE JESSÉ

Quanto à conexão de Jesus ao trono do Rei Davi, o profeta Isaías diz: *“Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará.”* (Isaías 11:1) Jessé foi o pai de Davi, e, portanto, é uma ligação importante no estabelecimento da linhagem terrena de nosso Senhor Jesus Cristo. (1 Samuel 17:17). Isaías diz: *“E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.”* (Isaías 11:2) O profeta mostra que o magnífico trabalho do futuro reino de verdade e justiça se levará a cabo por Jesus e sua igreja fiel, *“e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins.”* (Isaías 11:4-5) Isaías menciona uma nova conexão ao trono de Davi quando diz: *“E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.”* —Isaías 11:10

O RENOVO

O profeta Zacarias também identifica o ‘renovo’ e diz: *“Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que eu farei vir o meu servo, o*

Renovo.” (Zacarias 3:8) O profeta descreve o papel que nosso Senhor Jesus Cristo e sua igreja assumirão durante seu futuro reino quando escreve: “E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR. Ele mesmo edificará o templo do SENHOR, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos.” — Zacarias 6:12,13

Verdadeiramente nosso Senhor Jesus é o Filho do Altíssimo e sua fidelidade foi demonstrada dando sua vida perfeita em sacrifício pela criação humana. Após cumprida sua morte pela profecia de seu amoroso Pai Celestial, exercerá seu direito para outorgar os benefícios do reino como o antitípico Rei Davi. Será a raiz e fonte pela qual sua vida justa estará disponível para toda a família humana.

DAVI O HERDEIRO

Deus fez uma promessa a Davi, dizendo: “Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre. Conforme todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.” —2 Samuel 7:16,17.

Quando morreu Davi, a promessa foi transmitida a seu filho Salomão. Deus então falou com Salomão e disse-lhe: “*E, se tu andares perante mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos, então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de Israel.*” —1 Reis 9:4,5

A DESOBEDIÊNCIA DE SALOMÃO

A lealdade de Salomão requeria fazer a vontade de Deus. “*Porém, se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos curvardes perante eles, então, destruirei Israel da terra que lhes dei; e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença, e Israel será por ditado e motejo, entre todos os povos.*” —1 Reis 9:6,7

O novo rei não obedeceu os mandamentos de Deus. *“E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, das nações de que o SENHOR tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.”* —1 Reis 11:1-3.

Na Escritura lemos a resposta de Deus pelas atitudes de Salomão. *“Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão, porquanto desviara o coração do Senhor, Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera. E acerca desta matéria lhe tinha dado ordem que não andasse em seguimento de outros deuses; porém não guardou o que o SENHOR lhe ordenara.”* (1 Reis 11:9,10). Vemos as conseqüências de sua desobediência ao Pai Celestial: *“Pelo que disse o SENHOR a Salomão: Visto que houve isso em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente, rasgarei de ti este reino e o darei a teu servo.”* —1 Reis 11:11

NATÃ FAVORECIDO

A linhagem desde o Rei Davi, portanto, passou através de Natã em lugar de Salomão. A mãe de Jesus indicou que Deus lhe tinha revelado certos fatos (Lucas 1:45). A linhagem de Salomão foi manchada pela arrogância e desobediência, enquanto nosso Senhor Jesus nasceu entre os menos honrados e mais fiéis da linhagem de Natã. Inteiramo-nos disto lendo a Escritura: *“Disse, então, Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque atentou na humildade de sua serva; pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada. Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e Santo é o seu nome. E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem.”* (Lucas 1:46-50). A declaração de Maria mostra um sentido de humildade perante Deus ao fazer sua vontade. Ela continua dizendo: *“Com o seu braço, agiu valorosamente, dissipou os soberbos no pensamento de seu coração, depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes; encheu de bens os famintos, despediu vazios os ricos, e auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia*

(como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para sempre.” —Lucas 1:51-55

NOTÍCIAS DE ALEGRIA

Quando ocorreu o nascimento de Jesus, o anjo do Senhor fez o maravilhoso anúncio: *“Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!”* —Lucas 2:8-14.

Os humildes pastores ao redor do Menino Jesus, ao vê-lo envolvido em panos e deitado numa manjedoura é uma mostra da boa vontade do amoroso Pai Celestial para sua criação humana doente de pecado. Nosso Senhor estava destinado a converter-se no Salvador da humanidade e seria um grande rei que ia restaurar a paz na terra. Os anjos sabiam disto e estiveram felizes.

UM MUNDO ESCURO

Os seres celestiais entenderam e apreciaram o grande acontecimento sentindo alegria por boas novas que aconteceriam nessa noite muito especial; as promessas de paz logo perderam-se em um mundo escuro e cheio de pecado. Mas adiante a humanidade entraria em um período muito escuro da história conhecida como a Idade Média. Têm decorrido dois mil anos desde que o Príncipe da Paz nasceu, no entanto, a perspectiva de paz entre os povos e nações parece impossível, é como um sonho.

Durante este longo período de tempo existe um pequeno rebanho de seguidores dos passos de Nosso Senhor que têm-se esforçando fielmente por conhecer e fazer sua vontade até a morte. Quando o trabalho do chamado se tenha completado e todos sejam reunidos, então compartilharão com o Mestre dos Mestres, em seu reino prometido ao

caminhar por caminhos de paz e santidade. Não ocorrerá até que as palavras do Profeta Isaías se façam realidade, *“Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.”* —Isaías 9:7

O profeta fala em relação com nosso Senhor Jesus e assinala seu papel como o “braço” de Deus durante seu reino futuro sobre as nações. *“Eis que o Senhor JEová virá como o forte, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão vem com ele, e o seu salário, diante da sua face. Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os braços, recolherá os cordeirinhos e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele as guiará mansamente.”* —Isaías 40:10,11

O SENHOR NÃO ESTÁ INATIVO

O apóstolo Pedro comentou a respeito do reino prometido e escreveu: *“Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.”* —2 Pedro 3:8,9

PAZ DURADOURA

O Natal é um tempo quando se recorda uma vez mais a promessa de Deus; paz na terra e boa vontade para com os homens. Neste ano, outra vez devemos reconhecer que não existe uma paz duradoura na terra. Estamos vivendo uma época de crescente injustiça, o ódio dos homens para seus semelhantes gera violência.

Ainda que a humanidade segue iludida com o espírito de boa vontade, na atualidade nenhuma nação pode estabelecer a paz no mundo. Esta gloriosa condição não pode conseguir-se sem a intervenção Divina nos assuntos dos homens. A verdadeira paz só se conseguirá por meio do futuro reino de justiça de nosso Senhor Jesus, o verdadeiro Príncipe da Paz. Debaixo desse governo, todos conhecerão e obedecerão a nosso amoroso Pai Celestial, aprenderão seus maravilhosos planos de bênção para toda a criação humana. Durante este tempo de festas podemos

Lição para 1 de novembro

Chamado Para Crer

Versículo chave:
***“Todavia ficarás mudo
e não poderás falar até
ao dia em que estas
coisas aconteçam,
porquanto não creste
nas minhas palavras,
que a seu tempo se hão
de cumprir.”***
– Lucas 1:20

Escritura selecionada:
Lucas 1:5-25

NOSSA LIÇÃO REFERE-SE aos acontecimentos que rodearam o nascimento de João, o Batista, durante o reinado de Herodes o Grande, rei da Judéia. Zacarias o pai de João, era um sacerdote “da classe de Abias”, sua mãe “era das filhas de Arão” e seu nome era Isabel (Lucas 1:5). Ambos, de acordo ao relato, viviam guardando os mandamentos de Deus e confiando nele. Tinham seguido esta vida de devoção, assim que, eram já muito avançados em idade e sem filhos, porque Isabel era estéril —Lucas 1:6,7.

Como Zacarias desenvolvia suas funções como sacerdote, foi ao templo queimar incenso quando as pessoas se tinham reunido para orar. “Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso.” (Lucas 1:11). Zacarias encheu-se de medo quando viu o anjo, mas foi confortado e tranqüilizado, “Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.” (Lucas 1:13) O anjo explicou-lhe que o nascimento do menino traria alegria a muitas pessoas. Também lhe explicou que o menino seria criado de uma maneira especial, “porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.” (Lucas 1:15) Seu nascimento e vida ajudariam a restabelecer a harmonia entre Israel e “os pais” representados pelos patriarcas. Damo-nos conta que estes quadros se ajustam para uma condição de harmonia e paz em seu reino. Este querido filho seria um precursor para preparar o caminho da vinda do

Messias. *“E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.”* (Lucas 1:17) João teria um espírito decidido e valente, respaldado pelo poder da Divina Verdade —1 Reis 18:25-41; Malaquias 4:5.

A mensagem tomou de surpresa a Zacarias como o demonstra sua resposta: *“Disse, então, Zacarias ao anjo: Como saberei isso? Pois eu já sou velho, e minha mulher, avançada em idade.”* (Lucas 1:18). Estas palavras levam-nos a nosso versículo chave, quando se diz a Zacarias que não seria capaz de falar por causa de sua incredulidade até que os fatos *‘a seu tempo se hão de cumprir’* (Lucas 1:20). O anjo Gabriel, que era um dos anjos mais fiéis, sendo inferior só a Miguel, pronunciou estas palavras (Judas 9) Este anjo freqüentemente estava na presença de Deus e tinha sido enviado para revelar a maravilhosa notícia do ministério de João, o Batista.

Zacarias saiu do templo e foi recebido por uma multidão de pessoas que o esperava. Quando se apresentou, não pôde falar com eles e só se comunicou por sinais. Eles perceberam que *“tivera alguma visão no templo.”* (Lucas 1:22) Elizabete concebeu e enclausurou-se em casa durante cinco meses, dizendo: *“Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou em mim, para destruir o meu opróbrio entre os homens.”* — Lucas 1:25

E igual nos casos de Sara (Gênesis 18:9-14), Ana (1 Samuel 1:5-27) e a Sunamita (2 Reis 4:14-17), o Divino poder acelerou as forças naturais quando estavam inativas, não operativas, ou suspensas, para cumprir a vontade de Deus. Recordamos as palavras do Senhor: *“As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.”* —Lucas 18:27

Lição para 8 de novembro

Chamada Para Ser Um Vaso

Versículo chave:

“Disse, então, Maria:

***Eis aqui a serva do
Senhor; cumpra-se em
mim segundo a tua
palavra. E o anjo
ausentou-se dela.”***
– ***Lucas 1:38***

Escritura selecionada:

Lucas 1:26-38

as mulheres.” (Lucas 1:28), ela não estava segura do que significava tudo isto. O anjo tranqüilizou-a dizendo: *“Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus, E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de JESUS”* (Lucas 1:30,31). Jesus significa Salvador ou Libertador, *“Porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.”* —Mateus 1:21

Maria ainda turbada perguntou a Gabriel como poderia ser isto, *“visto que não conhecia varão?”* (Lucas 1:34). Ele lhe explicaria que este menino ia ser especialmente gerado pelo poder Divino, *“E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.”* (Lucas 1:35). Maria participou a José de sua gravidez. O princípio da vida pela qual Jesus foi concebido veio diretamente do Pai Celestial. O fato de que Maria foi honrada pelo Senhor entre outras mulheres para ser eleita como a mãe de Jesus segundo a carne, foi a causa de seu maravilhoso caráter e a condição

de seu bom coração. Maria enche-se de alegria por ser um instrumento para levar a cabo seu Plano.

Gabriel menciona a Maria a maravilhosa notícia que sua prima Isabel que como recordamos era “*estéril*” (Lucas 1:7), encontrava-se grávida em seu sexto mês. Este é um fato importante porque lemos mais adiante que João era seis meses mais velho que Jesus e começaria a desenvolver seu ministério com antecedência a nosso Salvador. Antes de partir, o anjo mencionaria uma magnífica declaração a Maria que sem dúvida deve ter sido uma fonte de força e ânimo para ela, “*Porque para Deus nada é impossível.*” (Lucas 1:37). O Senhor Jesus usou palavras similares ao falar a seus discípulos na parábola concernente ao reino de Deus e o Jovem rico: “*Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.*” —Mateus 19:23-26.

Podemos apreciar o caráter de Maria com suas palavras de aceitação em relação à vontade de Deus. “*Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.*” Ela se refere a si mesma como uma serva, o demonstra por sua humildade perante Deus e seu desejo de ser utilizada para seu serviço. Também se observa a expressão de submissão a Deus como o dito por Davi: “*Ó SENHOR, deveras sou teu servo; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.*” (Salmo 116:16). Cristo Jesus é a semente prometida da casa de Davi e herdeiro de seu trono. Um “*vaso escolhido*” traz consigo o pensamento de uma pessoa que está sendo o receptor ou depósito de um favor especial, de um presente que provém de Deus (Atos 9:15). Isto é evidente no relato da proclamação concernente à razão pela qual o Filho de Deus veio ao mundo e também a aceitação de sua mãe Maria, nos planos divinos.

Lição para 15 de novembro

Chamado Para Proclamar

Versículo chave: “E logo a boca se lhe abriu, e a língua se lhe soltou; e falava, louvando a Deus.”
– Lucas 1:64

Escritura selecionada:
Lucas 1:57-80

DESDE O MOMENTO QUANDO LHE FOI dada a promessa de um filho a Zacarias, até seu cumprimento (Lucas 1:64), não pôde falar devido a sua dúvida sobre a palavra de Deus anunciada pelo anjo. Sua fé estava sendo provada, deve ter sido firme e sustentada durante os nove meses da gravidez de sua esposa Elizabete, sem poder falar. Difícil devido a seu ofício como sacerdote pelos anos de serviço no

Templo do Senhor.

Elizabete tinha dado a luz em resposta a sua oração. Foi um presente de Deus devido à disposição de seu amoroso coração. É evidente que nos corações dos pais de João, a preparação para seu ministério começou antes que ele nascesse. Amigos e parentes alegraram-se pelo evento, dando conta que *“tinha Deus usado para com ela de grande misericórdia e alegraram-se com ela.”* (Lucas 1:58). Esta alegria também foi proclamada por Gabriel, quando lhe tinha dito as palavras, *“Porque será grande diante do Senhor”* —Lucas 1:15

João, o Batista nasceu em harmonia com a mensagem. No oitavo dia, foi circuncidado e seria chamado assim. Os familiares animaram-lhes a utilizar o nome de seu pai, chamando-o Zacarias. Sua mãe respondeu ao povo dizendo: *“Não, porém será chamado João.”* (Lucas 1:60). Também lemos de Zacarias: *“E perguntaram, por acenos, ao pai como queria que lhe chamassem. E, pedindo ele uma tabuinha de escrever, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se maravilharam.”* (Lucas 1:62,63). Imediatamente sua boca abriu-se e foi capaz de falar. Uma vez mais sua fé tinha-lhe ajudado. Tinha ganhado uma vitória sobre suas dúvidas e que culminou com o nome que foi

designado por Deus para seu filho. O nome ‘João’ tem um formoso significado ‘o favorecido de Deus’. João, o Batista, tem sido referido com freqüência como o precursor de Cristo, chamado para preparar o caminho de seu grande trabalho. João levaria o conhecimento da salvação a todo o povo de Deus. Sua missão foi declarada por Isaías que se refere a ele como, *“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.”* —Isaías 40:3-5.

Como homem, João foi especial porque o único objetivo em sua vida era ser o mensageiro de Deus, proclamar o seu ungido e preparar o povo nas difíceis experiências que viriam como cumprimento da profecia. Malaquias tinha declarado que estes julgamentos viriam após a revelação do Messias, *“E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi e os afinará como ouro e como prata; então, ao SENHOR trarão ofertas em justiça.”* (Malaquias 3:3). É por esta razão que João em seu ministério, declarou: *“Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus.”* (Mateus 3:2) *“E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados”* (Lucas 3:3) Arrependimento, reformas pessoais e estar preparado para participar nesse reino.

Outro exemplo da importância do nascimento de João encontra-se nas palavras pronunciadas por Zacarias, ao ser cheio do Espírito Santo, *“Bendito o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo!”* (Lucas 1:68). O louvor é dado a Deus primeiro, agradecendo-lhe sua grande bênção que com o tempo seria repartida a todo o seu povo para remi-los do pecado e da morte. O primeiro passo para a libertação de Israel tinha sido tomado.

Lição para 22 de novembro

Chamados Para Alegrarem-Se

***Versículo chave: “Pois,
na cidade de Davi, vos
nasceu hoje o
Salvador, que é Cristo,
o Senhor.”
– Lucas 2:11***

***Escritura selecionada:
Lucas 2:1-20***

QUANDO LEMOS ESTES
VERSÍCULOS FAMILIARES
deveriam se alegrar nossos corações. A
profecia anunciando o nascimento do
Messias na cidade de Belém já se tinha
cumprido. “E tu, Belém Efrata, posto
que pequena entre milhares de Judá, de
ti me sairá o que será Senhor em Israel,
e cujas origens são desde os tempos
antigos, desde os dias da
eternidade.” (Miquéias 5:2). O Pai

Celestial escolheu esta cidade devido a que era um lugar importante, a “*cidade de Davi*”, do amado rei de Israel. Sendo a principal cidade da Judéia, onde muitas crianças desejassem querer ter nascido, Jesus o fez em um lugar tão humilde. Devido às condições de aglomeração causada por tantas pessoas que vieram se registrar, Jesus nasceu em um estábulo (Lucas 2:1-5). Em tão precárias condições, este querido Filho de Deus começou sua missão como Salvador do mundo.

O nascimento de nosso Senhor Jesus, para ser bem entendido, deve ser considerado desde a perspectiva que se tratava de um presente de Deus. “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*” (João 3:16) O mundo inteiro foi amado por Deus, sendo salvo pela vida e o sacrifício de Jesus. Através do Plano do Pai, este menino foi gerado pelo Espírito Santo para que fosse livre de pecado e assim pagar o preço por Adão e sua raça. Faria possível que todos os que se perderam possam ser remidos. A vida eterna, o companheirismo com Deus e seu Filho, o cumprimento de tudo o correto tanto sobre o céu como a terra estavam garantidos. Como os efeitos do pecado de Adão são

herdados em sua descendência, os resultados da vida obediente de Cristo atingem a todos os que crêem nele.

Quando nos fixamos na mensagem dos anjos aos pastores que se encontravam nas cercanias de Belém, devemos ter em conta que o anúncio se deu aos que foram humildes e dignos de confiança. A mensagem de boas novas foi inspirada em harmonia com a promessa que Deus fez a Abraão (Gênesis 28:14). No entanto, os *“pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.”* (Lucas 2:8,9). Isto mostra que a humanidade em geral não considera a Deus como um ser amável e amoroso, muitos lhe têm temor. Mas o Deus de toda graça, é um Deus de amor e *“o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação”* (2 Coríntios 1:3) Os anjos anunciaram aos pastores, *“Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo* (Lucas 2:10). A ordem de como foram dadas as mensagens nessa noite é importante. Primeiro ‘novas’, depois ‘grande alegria’ e depois compartilhado “para todo o povo.” A mensagem declarou que um Salvador tinha nascido, o ungido, o Senhor. O Pai foi cuidadoso ao declarar que ele envio a seu Filho unigênito, para ser o Redentor da humanidade, *“para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.”* —Romanos 3:26.

Escutou-se um grande coro ou resposta angelical à mensagem que o anjo tinha dado. As hostes celestiais cantaram: *“Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!”* (Lucas 2:14). Esta foi uma declaração da maravilhosa natureza e poder de Deus em relação com o labor deste menino que tinha nascido que traria glória e honra a seu Pai para sempre.

Lição para 29 de novembro

Chamado Para Ser Testemunha

Versículo chave: “E Simeão os abençoou e disse à Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel e para sinal que é contraditado” – Lucas 2:34

Escritura selecionada: Lucas 2:22-38

ESTES VERSÍCULOS RECORDAM-NOS o grande cuidado do Pai Celestial na preparação daqueles que seriam seus instrumentos escolhidos. Seguindo à Lei, todos os primogênitos estão representados como pertencentes ao Senhor, para serem dedicados a seu serviço (Levítico 12:1-4; Lucas 2:21). Apesar de que o primogênito foi liberto do Egito (Êxodo 12:31,32), eles tinham sido substituídos por um da tribo de Levi, que foi especialmente dedicado ao serviço de Deus (Números 3:12,13). O mesmo princípio representa-se em relação com o primogênito quando era

dedicado especialmente para Deus e seu serviço.

Do mesmo modo, a igreja eleita representa o mesmo quadro: conhece-se-lhe como a “[congregação] igreja dos primogênitos” (Hebreus 12:23). Têm dedicado suas vidas a Deus quando se consagram plenamente a ele e depois, tendo sido aceita essa consagração, fazem “*mais firme a [sua] vossa vocação e eleição*” (2 Pedro 1:10). Como novas criaturas em Cristo Jesus e gerados de Deus, têm sido chamados fora do mundo para ser preparados dentro dos propósitos de Deus. Tiago diz-nos, “*Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.*” (Tiago 1:18). O resultado é que a igreja seja reunida para a glória celestial com a promessa da primeira ressurreição. O reino que se estabeleça trará bênçãos a todas as famílias da terra e terão a oportunidade de se converter em filhos de Deus quando ocorra a restituição de todas as coisas na terra —Atos 3:19-21.

No momento da consagração cerimonial de Jesus no Templo, um profeta de idade avançada apresentou-se, tomou-o em seus braços e louvou a Deus. Simeão tinha as qualidades para que Deus lhe revele sua verdade, um homem devoto e justo. Deus mostrou-lhe que o cumprimento das promessas aos gentios feitas a Abraão se cumpriria e que não morreria até que veja a libertação de Israel. Debaixo inspiração divina, Simeão declarou que o menino era: *“Luz para alumiar as nações e para glória de teu povo Israel.”* (Lucas 2:32). João, o Batista também se referiu a ele como, *“Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo”* —João 1:9.

Simeão, profeticamente declarou a Maria: *“E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados”* para muitos em Israel (1 Pedro 2:8). O mundo tem sido testemunha da queda de Israel do favor Divino e as duras experiências que têm sofrido por causa de sua rejeição a Cristo. A profetisa Ana, uma devota e fiel serva de Deus, também reconheceu ao infante Redentor, *“E, sobrevivendo na mesma hora, ela dava graças a Deus e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.”* —Lucas 2:38.

Como Simeão e Ana foram em seus dias, também somos testemunhas de acontecimentos proféticos. Israel é novamente uma nação, em um dia voltará de sua cegueira, terá o favor e bênção Divina. As palavras se cumprirão das quais todos no mundo serão testemunhas, *“Assim também estes, agora, foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.”* —Romanos 11:31.

Lição para 6 de dezembro

Fazendo O Correto

Versículo chave: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?”

– Miquéias 6:8

Escritura selecionada: Miquéias 2:1-4; 3:1-5, 8-12; 6:6-8

DURANTE O TEMPO DE MIQUÉIAS, o reconhecimento da Lei pelo povo de Israel tinha diminuído até o ponto de considerar que o oferecimento prescrito debaixo da mesma, era só um mecanismo para expiar suas transgressões. Miquéias está propondo se o Pai Celestial requer holocaustos ou rios de azeite. Nosso versículo chave responde a esta pergunta. Três das coisas que o Pai Celestial requer são: “praticar a justiça”, “amar a beneficência” e “andar humildemente”.

O primeiro requisito assinalado por Miquéias é praticar a justiça. Fazer com que os demais como você quisesse que eles o fizessem com você. Trato justo com os demais, se você espera que eles o tratem com justiça. Ser misericordioso com os demais, se você deseja que sejam misericordiosos com você. O profeta alentou aos judeus sugerindo-lhes que fizessem todo o possível em cumprir com os requisitos da Lei. A justiça é uma qualidade que não deveríamos esperar a um nível máximo nos demais, mas se algo que devemos nos esforçar ao conseguir dentro de nosso coração, mente e ao nos expressar com palavras. Devemos recordar que toda a família humana é imperfeita. Pela graça de Deus, somos capazes de ser mais justos ou misericordiosos que a média, através do Espírito de Deus.

O segundo requisito é amar misericordiosamente. Misericórdia é bondade e só aqueles que mostram misericórdia para os demais recebem misericórdia das mãos do Senhor. *“Bem-aventurados os*

misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia” (Mateus 5:7). Deveríamos estar contentes por renunciar a nossos direitos pessoais e privilégios para que outros possam se beneficiar, salvo no caso de que a verdade ou um princípio bíblico estejam envolvidos. Muitas pessoas tratam de praticar a misericórdia em suas vidas, mas não amam a praticar. Em lugar disso, amam a vingança, só mostram misericórdia por causa das leis humanas, a opinião do público e a Palavra de Deus. O amor requer que tratemos com justiça a todos, que aprendamos a apreciar a justiça dos demais, seus direitos, suas liberdades, sua moral e seu direito à propriedade intelectual. Se entendemos estes direitos, não trataremos de os diminuir ou os negar.

O ponto final de Miquéias foi andar humildemente. As pessoas comuns de sua época transitaram por muitos lugares, de modo que o caminhar do profeta foi uma experiência de viver em humildade. Este ponto também implica que devemos estar com um estado de ânimo permitindo-nos sermos ensinados, no que possamos apreciar a bondade e nossas próprias limitações. Deus fez nossa raça a sua imagem, mas em grande parte perdemo-la. Portanto, devemos ser humildes e permitirmos sermos ensinados. No entanto, devido a nossa natureza caída, os mais dispostos a serem justos e misericordiosos lutam para serem humildes, mas com frequência enchem-se de um espírito de orgulho e um sentimento de superioridade sobre seus irmãos. Os mais humildes perante o Todo-Poderoso freqüentemente são os que têm tido grandes pecados e debilidades que têm contribuído para manifestar sua humildade. O apóstolo Paulo é um excelente exemplo porque a caminho de Damasco ficou cego. Depois Deus restaurou em parte sua vista, deixando sua incapacidade como um recordatório constante para o manter humilde e cumprir a grande obra que Deus tinha preparada para ele. A mensagem divina foi: *“A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.”* —2 Coríntios 12:9.

Lição para 13 de dezembro

Preparando-Se Para O Juízo

Versículo chave:

***“Portanto, esperai-me
a mim, diz o Senhor, no
dia em que eu me
levantar para o
despojo; porque o meu
juízo é ajuntar as
nações e congregar os
reinos, para sobre eles
derramar a minha
indignação e todo o
ardor da minha ira;
porque toda esta terra
será consumida pelo
fogo do meu zelo.”
– Sofonias 3:8***

Escritura selecionada:

***Sofonias 3:1-13;
2 Crônicas 34:1-3***

DEUS DESEJA QUE EXERÇAMOS paciência em todas as facetas de nossa vida. “Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.” — Tiago 5:7

Um exemplo do valor ao esperar no Senhor encontra-se na vida e nas experiências de Jeroboão e Davi. Jeroboão como um homem jovem de grande habilidade natural atraiu a atenção do rei Salomão, que podia ver que ele possuía um grande talento executivo e de liderança. Jeroboão tinha mais confiança em si mesmo que confiança em Deus. Também foi muito impaciente para se converter em rei. Todas estas coisas interferiram com sua lealdade e zelo para servir a Deus e a seu povo. Tomou um curso egoísta e esperou em seus próprios interesses. Como resultado, fracassou como líder da

nação caindo na idolatria. De modo que um homem de grandes oportunidades e de grande capacidade natural para servir a Deus e a seu povo, desonrou a um e conduziu o outro a um terrível desastre.

Davi foi ungido rei de Israel vários anos antes da morte do rei Saul. Ele estava disposto a esperar em Deus até o momento que seria levado ao trono. Deus tinha-lhe indicado que ia ser rei, mas não lhe indicou que

o momento tinha chegado. Portanto, Davi esperou no Senhor e enquanto aprendeu valiosas lições do controle de si mesmo e especialmente na confiança na Divina Providência. Estes ensinamentos serviram-lhe durante seu reinado. Se tivermos confiança em Deus como teve Davi, também teremos a fé que ele prático, independentemente de todos os males que possam chegar a nossa vida. *“Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.”* —Romanos 12:19

O povo de Deus está prevenido para não interferir com os poderes existentes. Nossa confiança nunca deve estar baseada em armas carnis, senão firme no Senhor. Não é nosso dever julgar aos servidores públicos ou aos governos, sempre tendo em conta que viveremos em um país com um dos melhores governos no mundo. Nunca devemos exigir justiça de outros, mas ser sempre compassivos e tendo em conta nossa própria condição pecadora.

Deus tem um Plano e este permite que as nações transitem por todas as vias egoístas que sejam possíveis. A rápida comunicação e os sistemas de viagem são fatos possíveis graças à tecnologia. Estão se derrubando as barreiras do idioma e o mundo está em contato mais estreito. Junto a isto há um grande aumento do conhecimento que está contribuindo com condições sociais mais favoráveis. Muitas nações estão unidas por interesses e atividades em comum, mas não pelo amor fraternal. A injustiça, a guerra e o mal continuam reinando no mundo, a única solução a estes problemas é o Reino de Deus prometido, o qual virá quando a política atual, o âmbito financeiro, o campo social e as estruturas religiosas do mundo fiquem de lado e o domínio da terra seja transferido a ele. *“Ao revés, ao revés, ao revés a porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei.”* —Ezequiel 21:27

Lição para 20 de dezembro

Uma Razão Para Esperança

Versículo chave:
“Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.”
– Habacuque 2:14

Escritura selecionada:
Habacuque 2:6-14

A NAÇÃO DE ISRAEL tinha estado debaixo da opressão dos Caldeus durante muitos anos e o profeta Habacuque tinha uma forte impressão da desesperada necessidade de Israel. Somos testemunhas de seu triste lamento, “*Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritarei: Violência! E não salvarás?*” Habacuque 1:2. Neste quadro, vemos a Habacuque, representando a todos os que amam a

justiça, pedindo ‘*Até quando*’ será que o presente mundo mau dará lugar ao mundo vindouro “*em que habita a justiça.*” (2 Pedro 3:13). O Pai Celestial responde a Habacuque em nossa escritura selecionada com sentenças de ‘ai’, indicando que a injustiça não ficará impune por suas iniquidades e a garantia é dada apesar de que poderia parecer um atraso nesta presente Era Evangélica que está debaixo da autoridade de Satanás, o “o deus deste século [mundo]” (2 Coríntios 4:4), que tudo deve seguir seu curso e se movendo constantemente para seu cumprimento profético.

A promessa de um novo dia proclamando a restauração de todas as coisas perdidas devido à queda do pai Adão tinha sido um tema constante de Deus entre os “*santos profetas, desde o princípio*” (Atos 3:21). Nosso versículo chave indica que nesse dia ‘*a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar*’. Nesse dia, o orgulho e a maldade não prosperarão. Não ficarão para germinar, fincar raízes e crescer, em seu lugar virá bênçãos para todos pelo estabelecimento das verdades espirituais em seus corações e vidas. O profeta Isaías assegura que, “*porque, havendo os teus juízos na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.*” (Isaías 26:9). Depois, a verdade

abundante, chega para mudar o pedregoso e os corações egoístas dos homens para corações de “carne” (Ezequiel 36:26). O homem será compassivo e os seres humanos se amarão uns aos outros, como resultado do amor de Deus que habita neles. O brilho deste novo dia trará à luz todo o oculto que se encontra em segredo e na escuridão, se clarificará toda a verdade e se exporão todas as práticas e falsas crenças. —1 Coríntios 4:5; Lucas 12:2.

Antes de cada nascer do sol há uma noite. A noite de trevas dá-nos um simbolismo da noite de pecado este presente mundo maligno quando as trevas cobrem a terra, “*e a escuridão, os povos*” (Isaías 60:2). As experiências desta vida proporcionam à cada pessoa uma lição individual para a superação da pecaminosidade. Quando a oferta de vida se amplia em termos de justiça, amor e fidelidade à verdade, a humanidade terá conhecimento de causa e com impaciência escolherá essa grande bênção no dia de providência espiritual. “*Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.*” —Salmo 30:5

Que bênção trará este sol. O Sol da justiça se levantará e trará à bênção a “*todas as nações da terra*” (Gênesis 22:17,18). “*Porque, então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para que o sirvam com um mesmo espírito.*” (Sofonias 3:9), e “*Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor JEOVÁ as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque o SENHOR o disse. E, naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação, exultaremos e nos alegraremos.*” —Isaías 25:8,9.

Lição para 27 de dezembro

As Ações E Suas Conseqüências

Versículo chave:

***“Agora, pois,
porquanto fazeis todas
estas obras, diz o
Senhor, e eu vos falei,
madrugando e falando,
e não ouvistes, chamei-
vos, e não
respondestes... E vos
arrojarei da minha
presença, como arrojarei
a todos os vossos
irmãos, a toda a
geração de Efraim.”
– Jeremias 7:13,15***

Escritura selecionada:

Jeremias 7:11-15

NO ANO 609 a.C., o profeta Jeremias repreendeu ao povo de Israel em Jerusalém por sua extraviada confiança em pensar que o mérito do Templo de alguma maneira evitaria a ira de Deus contra seu inaceitável comportamento. Jeremias foi enviado por Deus para falar estas palavras, “*Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós os que entraís por estas portas, para adorardes ao SENHOR. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar. Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este.*”—Jeremias 7:2-4.

Jeremias dirigiu-se a uma audiência de cétricos às advertências a respeito da próxima destruição de Jerusalém. Eles achavam que o templo poderia ser contado como uma fonte de perdão e restauração, mas devido a sua confiança em palavras enganosas e sua idolatria, Deus ia destruir o templo e lançar à nação de Israel fora de sua vista e favor.

Em nosso versículo chave, dá-se-nos uma bela imagem de nosso amoroso Pai Celestial por seu povo. Eles tinham recusado sua liderança e seguiram os desejos malignos de seus corações (Gênesis 6:5), mas Deus ainda cuidava deles.

Para os cristãos, esta passagem implica a uma severa advertência. O conhecimento ou profissão da verdade não garante a presença permanente de Deus em seu cuidado e orientação. Se prefere-se chegar a próprias teorias errôneas, o apóstolo Paulo explica que Deus dará mais que uma “*operação do erro*”, permitindo crer na “*mentira*” que se prefira e deixando que sofram por não crer na verdade que não amaram —2 Tessalonicenses 2:11.

Se, pelo orgulho do coração ou uma ambição ímpia, alguém vai para o estabelecido por seu próprio caminho, é inevitável que possa chegar a ser auto-engano e em consequência ser arrastado pelo erro. Deus dará mais do erro que se prefira e isto poderia inclusive terminar em uma confusão completa. O único que fica é a recompensa por um egoísmo hipócrita, “*Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.*” —Mateus 6:16

Os que têm comprometido seu caminho debaixo da vontade do Senhor têm uma grande vantagem em todos os sentidos. Seus corações devem alegrar-se continuamente e os que com maior clareza discernem ao entender melhor o Plano Divino, mais se alegrarão que o Pai em seu amor misericordioso e providência não lhes dará tempo de debilidade, nem lhes permitirá cair em um deslize total de pecado. Ele com sua própria mão direita os sustentam e lhes dá a repreensão, não podendo ser condenados com o mundo. Bem mais gloriosa e feliz é o curso daqueles que fielmente caminham no Espírito e não por detrás da carne. Eles não precisarão da disciplina do Senhor, mas refletem em todo o momento nos caminhos do Senhor e têm continuamente o sorriso do Pai.

O Evangelho Eterno – Parte II

O Reino — O Juízo — A Ressurreição

De acordo com as escrituras já examinadas, é claro que o reino de Cristo, no dia de julgamento, e o dia da ressurreição prometidos por Deus são o mesmo período de tempo. Estes termos são descritivos, cada um a sua própria maneira, da grande obra que se cumprirá durante a era de mil anos no plano divino.

Desde um ponto de vista será como um reinado, já que resultará no restabelecimento da vontade de Deus nos corações da raça humana, isto é, de todos os que obedecem as leis daquele reino. É por isto que nos ensinaram a orar, “Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu.”

Desde outro ponto de vista, o trabalho daqueles mil anos será um de prova, de julgamento e de disciplina. Com cada indivíduo um veredicto final será pronunciado, indicando se merecem ou não a vida eterna. As Escrituras ensinam que Jesus será o Juiz supremo durante aquele tempo, bem como o grande Rei. —Salmos 72:8; Atos 17:31

Além disto, os mortos serão ressuscitados e se lhes dará a oportunidade de viver para sempre. De modo que a palavra ressurreição também nos dá um entendimento ainda mais compreensivo da maneira na qual “*serão benditas todas as famílias da terra.*” serão abençoadas por meio da Semente de Abraão. (Gên. 12:3; 22:18; Gál. 3:8, 16, 27-29) Paulo afirmou que “*há de haver ressurreição de mortos, tanto dos justos como dos injustos.*” —Atos 24:15

Esta obra tríplice de Cristo, a Semente prometida de bênção, é o que Pedro descreve como os “*tempos da restauração de tudo.*” (Atos 3:19-21) E como Pedro tão claramente demonstra, isto segue o regresso de Cristo. Naquele tempo a vontade de Deus será restaurada pelo governo de Cristo. A justiça será restaurada pelos processos educativos e disciplinares dos julgamentos do Senhor. E a vida eterna será outorgada

aos que se qualificam ao obedecer a vontade de Deus, e ao demonstrar seu amor pela justiça.

Satanás Será Preso

A obra durante o milênio capta nossa atenção ao capítulo 20 do Apocalipse. Nos versículos de abertura asseguram-nos que Satanás, o Diabo será preso no princípio dos mil anos — *“para que mais não engane as nações.”* Alguns têm mal interpretado este versículo dizendo que Satanás é preso em virtude do fato de que todas as nações estejam mortas, e por isso, não haverá ninguém que ele possa enganar.

O que esta interpretação realmente significa é que as nações serão presas em vez do Diabo — isto é, presas no grande cárcere da morte. O Diabo, segundo esta distorção do significado bíblico, estará vagando daqui para lá sobre uma terra desolada por mil anos, “preso” porque todos seus subordinados estarão mortos.

A passagem principal que se utiliza em um esforço para provar a teoria de que a terra inteira estará vazia e desolada durante os mil anos do reino de Cristo é Jeremias 4:23-27. A base desta “prova” é o fato de que algo da linguagem usada nesta passagem é semelhante ao que se utiliza em Gênesis para descrever a terra antes da criação do homem. Isto dá a entender que a terra estará “assolada”, ou vazia de novo durante o milênio.

No entanto, esta passagem bíblica não está relacionada nem da mais mínima maneira com os mil anos do reinado de Cristo. É parte da profecia de julgamento de Jeremias que ocorreria sobre Israel natural, advertindo de antemão ao povo que seriam tirados de sua terra, e que suas cidades e sua terra ficariam desoladas. Esta profecia cumpriu-se durante os setenta anos de seu cativeiro em Babilônia. Esta mesma desolação foi predita também em Levítico 26:31-35, onde se usa linguagem semelhante. Portanto, a profecia não tem nada que ver com a desolação do planeta senão unicamente com a “terra” de Israel.

O Abismo

Em Apocalipse 20:2, 3 diz-se que Satanás foi lançado ao “abismo.” Segundo a interpretação absurda que Satanás é preso em virtude do fato de que não haverá ninguém mais para enganar, isto significaria que o

“abismo” é uma terra desolada e desabitada. Mas, corroboram as Escrituras esta idéia? Cremos que não.

O abismo também se menciona em Apocalipse 11:7 e 17:8. Mas, por nenhum esforço da imaginação pode-se-lhe interpretar estes versículos a uma terra desabitada de todos os habitantes humanos. Os dois falam de uma “besta” que sai do abismo para retomar as atividades dentre os humanos que habitam na terra. No segundo caso vê-se uma prostituta ou meretriz sentada sobre a “besta”.

Geralmente, muitos estudantes da Bíblia estão de acordo de que esta besta simboliza um governo corrupto que em outro tempo governava a Europa e cujo governo foi eclipsado por um tempo. Apesar de quão definitivo possamos estar em identificar este poder malévolo, é óbvio que enquanto estão no abismo, as nações seguirão existindo na terra. De modo que tal como milhões de pessoas têm vivido na terra durante o tempo que esta besta esteve no abismo, do mesmo modo a raça humana seguirá vivendo através dos mil anos enquanto o Diabo está no abismo. Tal como o abismo simboliza uma condição na qual a besta foi restringida de seu poder para governar, do mesmo modo simboliza também uma restrição semelhante que será imposta sobre Satanás, para que não possa enganar mais às nações até que se tenham acabado os mil anos do reinado de Cristo.

Nos tempos antigos, os prisioneiros freqüentemente estavam presos em correntes. Algumas vezes estavam acorrentados a bolas de ferro pesadas, outras vezes a guardas. Por isso, o Senhor nos informa que Satanás será preso com uma “grande corrente”. Satanás é um ser espiritual, de modo que neste caso devemos considerar a corrente como algo simbólico do poder divino que restringirá a Lúcifer caído através dos mil anos quando não se permite que engane as nações ou povos.

Reinando com Cristo

Apocalipse 20:4 diz-nos que os que viverão e reinarão com Cristo por mil anos ressuscitarão dentre os mortos na “primeira ressurreição” com este propósito. Estes são os que sofrem e morrem com Jesus para que possam viver e reinar com ele. São “decapitados” por causa do testemunho de Jesus; isto é, aceitam a liderança de Cristo em suas vidas, e deste modo chegam a ser membros de seu corpo místico.

O Apóstolo Paulo refere-se a eles como os que são “batizados” em Cristo, e deste modo chegam a ser associados com ele como a semente prometida de Abraão pela qual serão abençoadas todas as famílias da terra. (Gál. 3:27-29) Sim, todos os cristãos verdadeiros que de boa vontade sofrem e morrem com Cristo podem-se alegrar na esperança de reinar em seu reino. Quando os discípulos maravilharam-se dos milagres que Jesus realizava, ele lhes disse que eles fariam obras ainda maiores — uma referência, sem dúvida, a seus privilégios futuros quando estejam glorificados com Cristo e estejam reinando com ele em seu reino milenar.

(A terceira e última parte deste artigo será publicada na edição de Janeiro-Fevereiro de 2010)

A Data Do Nascimento Do Nosso Senhor

“Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens! E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura. E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita. E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração. E voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.” —Lucas 2:8-20